RESIC
Revista dos Seminários de Iniciação Científica
Edição Especial - Passos MG
2026

ENTRE O DIAGNÓSTICO E O CUIDADO: vivência familiares no CAPSi de Passos/MG.

Geane Fernandes Silva; Ana Julia Chagas D'Avilla Ferreira; Claudio Simosono Lemos; Nariman de Felício Bortucan Lenza.

RESUMO

Introdução: O diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), pode repercutir significativamente na saúde emocional, na rotina e nas relações familiares. **Objetivo:** Investigar os impactos desses transtornos na vida de familiares de crianças e adolescentes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) de Passos/MG, visando subsidiar a elaboração de uma cartilha educativa. **Métodos:** Estudo de campo, transversal, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado entre fevereiro e abril de 2026. Participaram dez pais ou responsáveis por crianças e adolescentes acompanhados pelo serviço. Os dados foram coletados por questionário semiestruturado e submetidos à análise de conteúdo, conforme Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Predominaram participantes do sexo masculino entre as crianças e adolescentes, sendo o TDAH o diagnóstico mais frequente, seguido pelo TOD e pelo TEA, com ocorrência de comorbidades. Medo, tristeza e incerteza foram as principais reações relatadas após o diagnóstico, embora alguns familiares tenham mencionado alívio pela compreensão dos comportamentos apresentados. Foram identificadas dificuldades na organização da rotina familiar, aumento das demandas de cuidado, estresse e ansiedade dos cuidadores. Embora a maioria avaliasse positivamente o atendimento do CAPSi, persistiam barreiras de acesso a medicamentos, terapias complementares e acompanhamento psicológico. **Conclusão:** Os transtornos investigados produzem impactos emocionais, sociais e familiares, evidenciando a necessidade de fortalecer o suporte aos cuidadores e ampliar o acesso aos recursos terapêuticos. Os achados poderão orientar a elaboração de uma cartilha educativa para familiares e profissionais.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Transtorno Opositivo-Desafiador; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Família; Saúde Mental Infanto-juvenil.

INTRODUÇÃO

O diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento representa marco singular na trajetória de crianças, adolescentes e suas famílias, com repercussões que transcendem o âmbito estritamente clínico. O TEA caracteriza-se por dificuldades persistentes na comunicação social e por padrões restritos e repetitivos de

comportamento, interesses e atividades (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). O TOD, por sua vez, envolve padrão persistente de irritabilidade, desobediência, hostilidade e resistência à autoridade, sendo frequentemente associado ao TDAH (FRICK; NIGG, 2012). Já o TDAH manifesta-se por sintomas de desatenção, impulsividade e/ou hiperatividade que impactam significativamente o desempenho acadêmico, social e emocional do indivíduo (BARKLEY, 2021).

O momento da comunicação diagnóstica pode desencadear ampla gama de reações emocionais nos cuidadores, alívio, incerteza, medo e sobrecarga, influenciando diretamente o bem-estar familiar (JACOBS et al., 2020; REED; OSBORNE, 2019). O CAPSi de Passos/MG, principal referência em saúde mental infanto-juvenil do município, acompanha atualmente 52 crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA, TOD ou TDAH, constituindo-se locus privilegiado para o estudo dos impactos familiares associados a essas condições.

OBJETIVO

Investigar o impacto do TEA, TOD e TDAH na vida dos familiares de crianças e adolescentes atendidos no CAPSi de Passos/MG, visando subsidiar a elaboração de uma cartilha educativa orientadora de ações de cuidado e apoio.

METODOLOGIA

Estudo de campo, transversal, descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado no CAPSi de Passos/MG. A amostra foi composta por 10 pais ou responsáveis de crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA, TOD ou TDAH em acompanhamento regular no serviço, correspondendo a 20% dos atendimentos elegíveis. Foram excluídos familiares de usuários com diagnósticos distintos dos investigados, que recusaram participar da pesquisa ou não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Aplicou-se questionário semiestruturado, organizado em cinco blocos temáticos: dados sociodemográficos; informações sobre o diagnóstico e reações emocionais; impactos na vida familiar, emocional, social e econômica; acesso e percepção do atendimento no CAPSi; e perspectivas quanto ao tratamento. A coleta ocorreu entre fevereiro e abril de 2026. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 2016), organizados em eixos temáticos, em conformidade com a Resolução CNS n° 466/2012 (BRASIL, 2013) e a Lei Geral de Proteção de Dados (BRASIL, 2018). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Atenas via Plataforma Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 10 pais ou responsáveis; houve recusa de quatro potenciais participantes, principalmente por indisponibilidade de tempo. Entre as crianças e adolescentes, predominou o sexo masculino (n=6). O TDAH foi o diagnóstico mais frequente (n=9), seguido pelo TOD (n=6) e pelo TEA (n=3), com comorbidades frequentes — achado consistente com dados epidemiológicos que apontam maior prevalência desses transtornos no sexo masculino. A maioria dos responsáveis eram mães, com renda familiar concentrada entre um e três salários mínimos mensais.

Medo, tristeza e incerteza foram as reações emocionais mais relatadas no momento do diagnóstico, alinhando-se aos achados de Jacobs et al. (2020) e de Reed e Osborne (2019) em famílias de crianças com TEA. Parte dos participantes relatou também alívio, sobretudo quando o diagnóstico elucidou comportamentos antes incompreendidos — fenômeno também descrito por Elder et al. (2017) como possível ponto de inflexão positivo na experiência familiar.

Houve predomínio de relatos de piora na rotina familiar (n=5), com aumento da demanda de cuidado, episódios de agressividade e necessidade de reorganização doméstica, além de maior estresse e ansiedade entre os cuidadores — resultados convergentes com os de Lynch et al. (2023) e Eapen et al. (2024) acerca da sobrecarga parental associada ao TEA e de sua repercussão na qualidade de vida dos cuidadores.

Quanto ao atendimento, a maioria avaliou o CAPSi como plenamente adequado (n=8), embora tenham sido relatadas dificuldades de acesso a tratamentos complementares, sobretudo custo de medicamentos e terapias e insuficiência de acompanhamento psicológico — barreiras também identificadas por Rezel-Potts et al. (2021) em cuidadores de crianças com TDAH. Como limitação do estudo, destaca-se o tamanho reduzido da amostra (n=10), que restringe a generalização dos achados e reforça a necessidade de investigações futuras com maior poder amostral.

CONCLUSÃO

O diagnóstico de TEA, TOD e TDAH gera impactos multidimensionais na vida dos familiares atendidos no CAPSi de Passos/MG, marcados por reações emocionais predominantemente negativas, sobrecarga na rotina familiar e aumento do estresse dos cuidadores, além de dificuldades de acesso a recursos complementares de cuidado. O CAPSi mostrou-se espaço valorizado pelas famílias, reconhecido como referência de acolhimento no município; contudo, os dados reforçam a necessidade de ampliar o suporte emocional direcionado aos cuidadores e de reduzir as barreiras de acesso a medicamentos, terapias e acompanhamento psicológico. Os achados oferecem subsídios para a elaboração de uma cartilha educativa destinada a familiares e profissionais do serviço.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** – DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BARDIN, L**. Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BARKLEY, R. A. Attention-Deficit Hyperactivity Disorder: A Handbook for Diagnosis and Treatment. 4. ed. New York: Guilford Press, 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

EAPEN, V. et al**. Factors Impacting Parental Quality of Life in Preschool Children on the Autism Spectrum.** Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 54, n. 3, p. 943-954, 2024.

ELDER, J. H. et al. **Clinical impact of early diagnosis of autism on the prognosis and parent-child relationships.** Psychology Research and Behavior Management, v. 10, p. 283-292, 2017.

FRICK, P. J.; NIGG, J. T. **Current issues in the diagnosis of Attention Deficit Hyperactivity Disorder, Oppositional Defiant Disorder, and Conduct Disorder**. Annual Review of Clinical Psychology, v. 8, p. 77-107, 2012.

JACOBS, D. et al. **Parents' views and experiences of the autism spectrum disorder diagnosis of their young child:** a longitudinal interview study. European Child & Adolescent Psychiatry, v. 29, n. 8, p. 1143-1154, 2020.

LYNCH, F. L. et al. **The impact of autism spectrum disorder on parent employment:** Results from the r-Kids study. Autism Research, v. 16, n. 3, p. 642-652, 2023.

REED, P.; OSBORNE, L. A**. Reaction to diagnosis and subsequent health in mothers of children with autism spectrum disorder**. Autism, v. 23, n. 6, p. 1442-1448, 2019.

REZEL-POTTS, E. et al**. Attention-deficit/hyperactivity disorder: parent/carer perceptions of barriers to healthcare access**. Archives of Disease in Childhood, v. 106, n. 11, p. 1125-1128, 2021.